



**EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE**

**O sofrimento mental de enfermeiros que atuam na atenção primária em um município do sudoeste goiano**

**Nayara Rezende Freitas<sup>1</sup>**  
**Juliana Burgo Godoi Alves<sup>2</sup>**  
**Cácia Régia de Paula<sup>3</sup>**  
**Raul Henrique Oliveira Pinheiro<sup>4</sup>**  
**Fernando Pessuti<sup>5</sup>**  
**Bruno Bordin Pelazza<sup>6</sup>**  
**Lucila Pessuti Ferri<sup>7</sup>**

**RESUMO:** As transformações ocorridas nas últimas décadas no mundo do trabalho têm repercutido na saúde dos indivíduos e no coletivo de trabalhadores de forma intensiva principalmente no âmbito da saúde mental (ELIAS; NAVARRO, 2006). Neste contexto com grande ênfase se encontra os profissionais enfermeiros que são altamente atingidos por fatores emocionais durante o desenvolvimento das atividades. O objetivo do trabalho foi analisar o sofrimento mental de enfermeiros que atuam na Atenção Primária em um município do sudoeste goiano. Trata-se de um estudo descritivo e transversal de natureza qualitativa. Os dados foram coletados durante os meses de novembro e dezembro de 2017, mediante entrevista individual e questionário semiestruturado, com nove enfermeiros que trabalham na Atenção Primária do município de Jataí/GO. Os dados obtidos foram analisados aplicando-se a análise de conteúdo, com ênfase na modalidade temática. Os resultados qualitativos especificaram três categorias de acordo com os dados coletados sendo: mudanças psicofisiológicas dos enfermeiros, satisfação e insatisfação com a profissão de enfermagem e sentimentos vivenciados pelos enfermeiros em seu processo de trabalho. Na abordagem com os enfermeiros foi possível perceber o quanto está prejudicada a saúde mental desses profissionais na qual a grande maioria apresenta algum tipo de sofrimento relacionado ao desenvolvimento da profissão. Recomenda-se que estes profissionais sejam amparados em seu processo de trabalho através da

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí. E-mail: [cilafferri@gmail.com](mailto:cilafferri@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. Professora Assistente. Regional Jataí/Universidade Federal de Goiás, Brasil. E-mail: [julianaburgo@ufg.br](mailto:julianaburgo@ufg.br)

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente da UFG-Regional Jataí-GO, Brasil. E-mail: [caciaregia@gmail.com](mailto:caciaregia@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeiro. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo (USP). Docente no departamento de enfermagem na Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (Unicentro). Email: [rpinheiro@unicentro.br](mailto:rpinheiro@unicentro.br)

<sup>5</sup> Médico pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ. Residente em oncologia clínica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) Campinas/SP. Email: [fernandopessuti@id.uff.br](mailto:fernandopessuti@id.uff.br)

<sup>6</sup> Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente do Departamento de Enfermagem na Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Email: [bordizim@hotmail.com](mailto:bordizim@hotmail.com)

<sup>7</sup> Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente da UFG-Regional Jataí-GO, Brasil. E-mail: [cilafferri@gmail.com](mailto:cilafferri@gmail.com)



## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

resiliência para que assim resolvam ou amenizem seu sofrimento mental juntamente com estratégias que atendam às necessidades destes profissionais.

**Palavra-chave: Saúde Mental. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.**

### **The mental suffering of nurses who attend primary care in a municipality of southwest goiano**

**ABSTRACT:** The transformations that occurred in the last decades in the world of work have had an impact on the health of individuals and on the collective of workers, especially in the field of mental health (ELIAS, NAVARRO, 2006). In this context with great emphasis are the professional nurses who are highly affected by emotional factors during the development of activities. The objective of this study was to analyze the mental suffering of nurses working in Primary Care in a municipality in southwest Goiás. This is a descriptive and transversal study of a qualitative nature. The data were collected during the months of November and December of 2017, through an individual interview, with a semistructured questionnaire, totaling nine nurses working in Primary Care in the city of Jataí / GO. The data obtained were analyzed by applying the content analysis, with emphasis on the thematic modality. The qualitative results specified three categories according to the data collected: psychophysiological changes of the nurses, satisfaction and dissatisfaction with the nursing profession and feelings experienced by the nurses in their work process. In the approach with the nurses it was possible to perceive how much the mental health of these professionals is impaired, where the great majority presents some type of suffering related to the development of the profession. It is recommended that these professionals be supported in their work process through resilience so that they resolve or ameliorate their mental suffering together with strategies that meet the needs of these professionals.

**Keyword: Mental Health. Nursing. Primary Health Care.**

## INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas nas últimas décadas no mundo do trabalho têm repercutido na saúde dos indivíduos e no coletivo de trabalhadores de forma intensiva (ELIAS; NAVARRO, 2006). A incorporação crescente de tecnologia, a informatização cada vez mais presente nos processos de trabalho, somadas a um novo e complexo conjunto de inovações organizacionais, tem contribuído para modificações na estrutura produtiva dos países capitalistas avançados e em países em



## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

desenvolvimento capitalista tardio, como é o caso do Brasil (SATO; BERNARDO, 2005).

Neste contexto, o setor saúde não poderia ser diferente, pois as demandas da sociedade para com esta área aumentaram e ficaram mais complexas na contemporaneidade visto a transição epidemiológica e demográfica brasileira que evidencia a necessidade de formar os profissionais de maneira diferente de forma corresponder às necessidades de saúde da população (CECCIM, 2005; CAMARGO, 2003).

Diante deste cenário, os profissionais de saúde, em seu processo de trabalho, devem estar aptos a desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação ao nível individual e coletivo (BUSS, 2003). Além disto, segundo Fernandes et al. (2010), espera-se do profissional da saúde novas habilidades e exigências, desenvolvendo um trabalho de qualidade capaz de estimular a comunidade a buscar melhores condições de vida.

Deste modo, as exigências atuais do mercado de trabalho têm levado ao consumo desmedido das energias físicas e espirituais destes trabalhadores, fatores estes somados a insegurança gerada pelo medo do desemprego faz com que as pessoas se submetam a regimes e contratos de trabalho precários, recebendo baixos salários e arriscando sua vida e saúde em ambientes insalubres, de alto risco, que pode causar sofrimento psíquico com sequelas irreversíveis a estes trabalhadores (SILVEIRA; VIEIRA, 2009).

De acordo com o Brasil (2013), o sofrimento mental comum diz respeito à tristeza, perda do prazer de viver, desânimo, irritabilidade, dificuldades de concentração, ansiedade e medo. O sofrimento mental também se faz por aspectos do contexto de vida em que esta pessoa está inserida, como vulnerabilidade (gênero, pobreza, cor da pele e desigualdade); desestabilização (quaisquer eventos marcantes em suas vidas podem ser fator desencadeante); o temperamento, personalidade (podem interferir na vida da pessoa, como ela enfrenta seu dia-a-dia); e o apoio social,



## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

que serve como apoio emocional e material em todos os âmbitos da vida, dando suporte (BRASIL, 2013).

Neste contexto de assistência em saúde, está inserido o processo de trabalho do profissional enfermeiro que possui algumas particularidades e diversidades em seu ofício que interferem na forma de como conduz e convive com suas atividades (SANNA, 2007; PAULA et al., 2010). Os cuidados de enfermagem exigem profissionais preparados, equilibrados e isento de falhas, uma vez que trabalham diretamente com vidas humanas e se deparam com inúmeras limitações, inerentes à própria condição de ser humano, bem como com as condições e organização do trabalho (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2001).

O trabalho em enfermagem tem sido visto como um trabalho prazeroso onde muitas vezes o profissional se sente útil à comunidade, podendo vir a desenvolver seu ofício. No entanto, grande parte do percentual desta classe atua sob altos índices de estresse, ocasionando insatisfação, angústia e sofrimento psíquico (PAULA et al., 2010).

O comportamento psicológico alterado dos profissionais da enfermagem como o estresse, ansiedade e depressão, pode interferir de maneira negativa a saúde psicofisiológica dos doentes que estão sob seus cuidados, pois à medida que estes comportamentos destrutivos são repetidos, evidencia-se um ciclo vicioso: raciocínio prejudicado, sentimentos negativos e mais ações disfuncionais que impedem o enfermeiro de desempenhar normalmente as suas atividades tanto no ambiente laboral quanto na sua vida particular (BRUNNER; SUDDARTH, 2006).

Antes de prestar cuidados aos outros, o enfermeiro deve saber cuidar de si, sobretudo da sua saúde mental, pois se esta não estiver em equilíbrio não conseguirão em seu cotidiano prestar um cuidado de qualidade ao doente e sua família (MUNDT; KLAFKE, 2008).

Neste sentido, levando em consideração a necessidade de conhecer mais sobre esta temática, o presente estudo teve como objetivo analisar o sofrimento mental de enfermeiros que atuam na Atenção Primária em um município do sudoeste



## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

goiano, na tentativa de levantar informações que possam contribuir para tomada de medidas, condutas e ações que visem minimizar o efeito causado pelo estresse, ansiedade e até a depressão nos profissionais enfermeiros em seu ambiente de trabalho.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, de natureza qualitativa, realizado em um município do sudoeste goiano a fim de identificar o sofrimento mental dos enfermeiros que atuam na atenção primária.

A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2017, por meio de entrevista individual com questionário semiestruturado. As perguntas do instrumento foram elaboradas pela pesquisadora, usando como base científica o caderno de saúde mental do Ministério da Saúde (2013) que discorre sobre sofrimento mental comum. Foi realizado um teste piloto para validar o instrumento desenhado e posteriormente incluídos todos os enfermeiros atuantes na Atenção primária de Jataí/GO; de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa, não houve número pré-definido de participantes. O instrumento de pesquisa foi aplicado aos enfermeiros até que se obteve o denominado ponto de saturação totalizando 9 profissionais supracitado. Os enfermeiros que participaram do estudo foram escolhidos de maneira aleatória, porém, aqueles que apresentaram maior disponibilidade para receber a pesquisadora, tiveram as entrevistas agendadas, via telefone, primeiramente.

As entrevistas foram individuais, em ambiente distante de outras pessoas para garantir a individualidade dos participantes, com duração de 30 minutos, utilizando gravação em áudio, para posterior descrição na íntegra e análise dos dados. Após a



## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

leitura do questionário de entrevista, a pesquisadora esclareceu dúvidas dos participantes e solicitou permissão para gravar, executando a entrevista.

Os dados obtidos foram analisados aplicando-se a análise de conteúdo, com ênfase na modalidade temática. Essa consiste em um conjunto de instrumentos metodológicos, capaz de descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, organizada em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e a interpretação dos resultados (BARDIN, 2011). Deste modo, foi realizado o desmembramento do texto em categorias, em seguida os elementos foram classificados segundo as investigações sobre o que cada um deles tinha em comum, logo após foram feitas as interpretações das categorias e as inferências finais.

Após a transcrição do conteúdo das entrevistas o material foi lido na íntegra, iniciando-se a pré-análise e exploração dos dados, em seguida os elementos foram classificados segundo as investigações sobre o que cada um deles tinha em comum o que permitiu uma descrição exata das características pertinentes. Procedeu-se, então, à categorização, surgindo assim, as seguintes categorias: mudanças psicofisiológicas dos enfermeiros; satisfação e insatisfação com a profissão de enfermagem; sentimentos vivenciados pelos enfermeiros em seu processo de trabalho.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, sob o parecer: 76495117.5.0000.5083. Os participantes tiveram o anonimato preservado e foram identificados pela letra E de 'enfermeiro', seguida pelo número da entrevista.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de nove enfermeiros que trabalham na Atenção Primária do município de Jataí/GO participaram da pesquisa, sendo dois do sexo masculino e sete do sexo feminino, com idade variando entre 25 a 40 anos. Cinco dos participantes se autodeclararam pardos e quatro brancos. Quatro dos participantes responderam que



## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

são casados, três solteiros e dois divorciados. Quanto a escolaridade todos graduados em enfermagem, sendo somente dois participantes que não possuem especialização, com renda mensal variando entre quatro a seis salários mínimos.

### **Mudanças psicofisiológicas dos enfermeiros**

Dentre todas as mudanças ocorridas na atualidade as que mais afetam diretamente o ser humano são aquelas propiciadas pelas organizações de trabalho, já que na maioria das vezes representam desafios a serem vencidos pelos trabalhadores no sentido de se manterem atuantes no mercado de trabalho cada vez mais exigente (SANTOS et al., 2010).

Constantemente, os profissionais enfermeiros estão sujeitos a condições inadequadas de trabalho, ocasionando agravos à saúde, que podem ser de natureza física ou psicológica. Isso gera transtornos alimentares, de sono, de eliminação, fadiga, agravos nos sistemas corporais, diminuição do estado de alerta, estresse, desorganização no meio familiar e neuroses, fatos que muitas vezes levam a acidentes de trabalho e licenças para tratamento de saúde (BARBOZA; SOLER, 2003).

Durante os estudos, percebeu-se que a maioria dos enfermeiros estudados apresenta alguma alteração fisiológica devido às condições de trabalho no qual estão expostos o que corrobora com os autores supracitados, conforme as falas logo abaixo:

*“[...] é a insônia, dores demais, principalmente por segurar o xixi né, a gente segura demais a urina, então acaba que a infecção de urina é constante, mais é isso mesmo [...]” (E5).*

*“[...] as dores elas se tornam mais frequentes, principalmente cefaleia, tenho cefaleia praticamente todos os dias [...]” (E6).*

*“[...] mais assim o cansaço mental, desânimo e até assim falta de energia mesmo pra fazer atividade física que antes eu tinha hoje eu não tô tendo mais cansaço muito cansaço mental, dormindo eu tô dormindo pra mais, muito mais do que antes assim é anormal [...]” (E2).*



## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

*“[...] em relação a apetite sim, pra menos, então eu tenho dificuldade pra ganho de peso, quanto maior a ansiedade maior a perda do apetite [...]” (E9).*

*“[...]então quanto a alteração do padrão do sono eu tomo remédio pra dormir, eu tomo um medicamento chamado zopidem todos os dias sem ele eu não consigo dormir, comecei a tomar faz uns cinco meses[...]”(E6).*

Quando um profissional se encontra em intensa rotina de trabalho a um longo período, executando atividades que impõem alta tensão, começa a se sentir desanimado e muito preocupado, gerando ansiedade e conseqüentemente exaustão emocional (SILVA et al., 2016).

Existe ainda a complexidade da atenção primária, que implica exigências diversas aos trabalhadores da saúde, que não se restringe somente na realização do diagnóstico e na orientação do tratamento. Pelo contrário, a atenção primária busca superar a visão reducionista de necessidades de saúde como equivalentes a processos fisiopatológicos, transformando-se em espaço privilegiado para a prática da integralidade do cuidado e para a valorização da subjetividade (BRASIL, 2012).

Além disto, Camelo e Angerami (2004), relatam que o enfermeiro, em seu processo de trabalho, deve buscar o equilíbrio da equipe, e isso, também, pode gerar desgaste, podendo vir a ser um dos fatores desencadeantes de irritabilidade e ansiedade, conforme apresentado nos comentários abaixo:

*“[...] tem alguns momentos de ansiedade tristeza, irritação [...]” (E3).*

*“[...] ansiedade sim, desânimo sim, e, eu tô em tratamento [...]” (E9).*

*“[...] seria só irritabilidade, porque muitas das vezes por tá num cargo de coordenadora a gente tem que tomar várias decisões e demanda muito tempo cada decisão [...]” (E7).*

*“[...] eu sinto cansaço mental, muito cansaço mental [...]” (E2).*

Segundo Metzger (2011), para entender como o processo de trabalho está relacionado com o adoecimento de profissionais da saúde, inclusive os enfermeiros, é necessário que se analise a vivência do indivíduo dentro do seu ambiente de trabalho, pois é ele que realiza o trabalho que confere a este profissional danos físicos,





## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

mentais e emocionais. Assim enfrentam situações novas constantemente, o que significa que devem ter conhecimento sobre o novo em que estão inseridos, em um contexto que não possuem tempo nem para aprofundarem no conhecimento das práticas do dia a dia, gerando medo, insegurança e descontentamentos, como podemos verificar no trecho abaixo:

*“[...] então eu acho que isso tudo tá me deixando ansiosa, porque tem serviço, tem demanda, a gente é cobrada por isso, e tá com cada vez com menos tempo de resolver as coisas [...]” (E7).*

O profissional da enfermagem é um ser humano com problemas e dificuldades como qualquer outro, portanto, necessitando de cuidados para fortalecer as estratégias de enfrentamento diante das adversidades, sejam elas pessoais, profissionais, de forma positiva e adequada. Acredita-se que uma forma de fortalecer essas estratégias de enfrentamento é promovendo a resiliência (YUNES; SZIMANSKI, 2001).

### **Satisfação e insatisfação com a profissão de enfermagem**

A satisfação no trabalho do profissional enfermeiro parte da ideia que ela está intrinsecamente ligada com o desempenho do profissional, podendo vir a interferir em diversas áreas de sua vida inclusive na sua saúde mental (CURA; RODRIGUES, 1999).

Chaves et al. (2011), relataram que os vínculos empregatícios estão cada dia mais precários e flexíveis, acarretando instabilidade para um grande número de assalariados além do fato de ter um grande número de profissionais enfermeiros desempregados.

Neste sentido, observamos nas falas da maioria dos participantes do estudo, que os profissionais enfermeiros sentem satisfação pelo fato de estarem empregados, mesmo o trabalho sendo um gerador de desgaste físico e mental para estes profissionais.



## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

*“[...] sim, graças a Deus, nossa classe é muito complicada e eu agradeço a Deus pelo serviço que eu tenho, porque muitas colegas precisariam desse trabalho, né, e dariam tudo pra trabalhar [...]” (E7).*

*“[...] sim graças a Deus eu agradeço todos os dias, mesmo com todas as dificuldades [...]” (E2).*

*“[...] absolutamente, com certeza [...]” (E3).*

*“[...] com certeza, a minha satisfação do meu dia a dia é o meu trabalho [...]” (E5).*

Em contrapartida, os profissionais enfermeiros quando abordados sobre insatisfação no ambiente de trabalho, relacionaram este sentimento com a cobrança exagerada da supervisão no desenvolvimento de suas atividades diárias.

*“[...]Jo tempo todo, é muita pressão, é muita cobrança, eu falo por parte dos nossos coordenadores, nossos superiores, porque toda demanda vem deles, então assim, eles cobram muito sem dá suporte pra gente [...]” (E7).*

*“[...] muito cobrado, acaba que por todos, e acaba no fim sobrecarrega e, cai nas costas de todos pela equipe, pela gestão, pela coordenação, todos é uma cobrança, um cobrando o outro[...]” (E2).*

*“[...] oito horas por dia eu sou cobrado da coordenação, tem muita, muita cobrança, muitos papéis, são serviços burocráticos e que a gente tem que correr e da conta de tudo [...]” (E1).*

De acordo com Gindriet et al.,(2005), os enfermeiros estão assumindo cada vez mais questões administrativas, diretamente ligadas a gestão dos serviços de saúde, o que tem acarretado maior cobrança do profissional, além de ter que desenvolver suas atividades assistenciais estando a questão da sobrecarga e um sentimento de despreparo para lidar com ambas atividades no seu dia a dia.

As falas transcritas em seguida, elucidam respectivamente a afirmação do autor acima mencionado:

*“[...] tudo que acontece na unidade básica depende do enfermeiro, né, então muitas vezes a gente tem mais questões administrativas que te dão mais problemas do que a própria questão assistencial, então em relação a isso, é muitas datas, muitos relatórios, muita coisa que tem prazo pra ser feito e a gente não pode deixar o assistencial de lado [...]” (E9).*



## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

A falta de autonomia no ambiente de trabalho também foi apontada pelos participantes da pesquisa, como algo que pode causar sentimentos de insatisfação no processo de trabalho. A palavra "autonomia" descrita por Bianco (2000) pode ser entendida como competência humana em seguir suas próprias leis, ou ainda, a ser exercida por pessoa capaz de fixar as normas de sua atuação sendo está diretamente relacionada à personalidade de cada um e proporcionada pela valorização do seu trabalho.

Espera-se do profissional enfermeiro devido sua formação que seja empreendedor e líder na equipe em que atua, permitindo ainda agir como um profissional liberal com prática autônoma garantida pelo código de Deontologia de Enfermagem, não necessitando de supervisão direta de outro profissional e assegurando uma atuação sem subordinação a um empregador (KRAEMER, 2011).

*"[...] quando você precisa decidir alguma coisa você tem certa autonomia, porém ela depende de uma série de fatores [...]" (E2).*

*"[...] a minha atuação depende muito de outros fatores, de outras pessoas, de outros setores, não só de mim, então é uma autonomia parcial [...]" (E3).*

*"[...] a autonomia em relação à coordenação eu acho um pouco limitado, muitas das nossas decisões não dependem somente do coordenador [...]" (E6).*

Conforme Espirito Santo (2010), a luta pela identidade e autonomia profissional do enfermeiro é histórica e incansável. Apesar de muitas conquistas profissionais, a identidade e a autonomia profissional são ainda fatores muito discutidos no meio acadêmico, profissional e político.

Além da falta de autonomia, questões como a falta de condições de trabalho e a baixa remuneração salarial foram levantados pelos enfermeiros como geradoras de insatisfação e sofrimento mental.

*"[...] eu acho que melhorar a questão de remuneração para o coordenador da unidade, não tiraria a sobrecarga, mas eu acho que melhoraria a satisfação né [...]" (E9)*



## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

*“[...] nem sei por onde eu começo, pra pode melhorar, eu acho que, pela parte da coordenação deveria nos ser dado mais suporte tanto material quanto de estrutura [...]” (E7).*

*“[...] melhorar a estrutura e equipamentos da unidade [...]” (E8).*

Quando citada as condições de trabalho, não se deve referir apenas às condições físicas (calor, ruído, postura, iluminação, etc.), mas também às condições sociais do trabalho, vida social, salário e as perspectivas do trabalhador em relação ao dia a dia vivido naquele local (MAURO, et al., 2010)

### **Sentimentos vivenciados pelos enfermeiros em seu processo de trabalho**

Os enfermeiros em seu processo de trabalho podem enfrentar inúmeros sentimentos, bons e ruins, porém quando estas experiências acontecem de forma negativa, podem causar adoecimento e sofrimento mental (NUNES, et al., 2010).

Um dos sentimentos que persiste no dia a dia de trabalho de profissionais enfermeiros é a busca constante pelo reconhecimento profissional, estando este fator diretamente relacionado com aumentos de cooperativismo e aumento de produtividade na profissão (TRAESEL; MERLO, 2009). As falas a seguir relatam certos desgastes dos profissionais frente à falta de equilíbrio entre o reconhecimento e as exigências que o trabalho consome:

*“[...]nem todo mundo valoriza a profissão, né, mas eu me valorizo bastante [...]” (E1).*

*“[...] é algo que acontece, acontece tanto por pacientes quanto por colegas de trabalho, às vezes não tão diretamente, mais indiretamente também” (E3).*

*“[...] mais cobranças que você ser elogiado [...]” (E2).*

*“[...]Jem algumas vezes a gente recebe elogios em algumas vezes a gente é bem posto perante outros profissionais, de vez em quando, num é sempre que acontece esse reconhecimento[...]”(E7).*



## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Além da busca por reconhecimento profissional, os enfermeiros, quando entrevistados, relataram conviver com sentimentos ruins e desconfortáveis pelo fato de já terem sofrido algum tipo de violência psicológica por parte de pacientes:

*“[...]por paciente, ela voltou muito nervosa, chegou aqui soltando os cachorros em cima de mim, você não pode fazer uma coisa dessa [...]” (E5).*

*“[...] mais é por pacientes, sempre tem algumas falas, algumas afrontas que a gente tem às vezes por falta de informação mesmo do paciente, por reconhecer qual serviço de fato é da enfermagem então a gente sempre escuta alguma coisa humilhante [...]” (E6).*

*“[...] por diversas vezes, principalmente quando o paciente quer alguma coisa que a gente não tem condições de ofertar, aí ele simplesmente acha que pode humilha a gente porque eu tô aqui pra trabalhar, e ele fala que é ele que paga meu salário [...]” (E7).*

Os trabalhadores de enfermagem no seu cotidiano enfrentam vários tipos de violência específicos de cada área de atuação podendo variar de formas brandas a formas graves. Segundo Marziale (2004) o contato intenso com os pacientes expõe estes profissionais ao que se chama de violência ocupacional. As reações de violência advindas dos pacientes surgem rotineiramente relacionados as condições em que estes estão inseridos em situações adversas e atingem com grande impacto os profissionais de enfermagem de maneira negativa psicologicamente (MARZIALE, 2004).

Esse tipo de violência tem como consequência, ansiedade, sentimento de impotência, doenças osteomusculares, depressão, distúrbios, baixa autoestima, sofrimento mental, desgaste físico e adoecimento (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2001).

O sentimento de impotência também foi citado pelos participantes entrevistados como um sentimento ruim e com relação direta com o sofrimento mental:

*“[...] então o próprio sistema em si que me deixa de mãos atadas [...]” (E5).*

*“[...]como eu falei, não depende só de quem está aqui na ponta, depende de uma instância maior [...]” (E6).*



## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

Com o desenvolvimento do estudo, a maioria dos enfermeiros experimenta no seu cotidiano de trabalho sentimentos de baixa autoestima como as falas que se seguem:

*“[...]a autoestima ta um pouquinho prejudicada [...]” (E3).*

*“[...]autoestima baixa piorou é tá acontecendo um processo de vamosdizer um agravamento do quadro, tá evoluindo a doença, tá evoluindo [...]”(E6).*

*“[...] baixa a autoestima [...]” (E8).*

*“[...]sempre foi reduzida [...]” (E9).*

Geralmente a autoestima é acompanhada de qualidade na saúde mental, habilidades sociais e bem-estar, enquanto a baixa autoestima está associada com humor negativo, percepção de incapacidade, delinquência, depressão, ansiedade social. Isso indica que mesmo sob condições adversas, a autoestima pode ser considerada como um fator de proteção que possa diminuir as complicações decorrentes de diversos tipos de doenças (JUTH et al., 2008).

Segundo Belancieri e Kahhale (2010), um dos caminhos para que os enfermeiros consigam lidar com os sentimentos ruins enfrentados em sua rotina é o acompanhamento de fatores psicológicos rotineiros de ações que afetem a saúde deste profissional, acompanhada de implementação de programas de cuidados a estes profissionais.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que este estudo teve como objetivo analisar o sofrimento mental de enfermeiros que atuam na atenção primária em um município do sudoeste goiano, conhecendo melhor sobre o sofrimento mental que aflige os enfermeiros, os resultados obtidos permitiram levantar as categorias: mudanças psicofisiológicas dos enfermeiros, satisfação e insatisfação com a profissão de enfermagem e sentimentos vivenciados pelos enfermeiros em seu processo de trabalho.



## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

A abordagem com os enfermeiros possibilitou evidenciar que a grande maioria apresenta alterações fisiológicas que interferem diretamente na saúde mental desses profissionais, levando-os ao adoecimento. Destaca-se o uso de medicação para dormir devido à insônia, excesso de sono, cansaço mental, dores difuso, cefaleia, tontura, esgotamento de suas energias, ansiedade, perda do apetite, irritabilidade e tristeza.

Ressalta-se ainda que a única satisfação que esses profissionais afirmam ter é pelo fato de estarem empregados, mas citam com grande frequência o sentimento de insatisfação frente às cobranças, falta de autonomia no ambiente de trabalho, sobrecarga de serviço, impossibilidade em conciliar o lado assistencial com o serviço administrativo, má remuneração, condições ruins na estrutura física e equipamentos das unidades. Além de outros fatores como falta de reconhecimento profissional, violência psicológica gerada por colegas e usuários e sentimento de impotência.

Diante disso, sugere-se que aprender a detectar precocemente os problemas relacionados ao ambiente de trabalho e controlá-los pode ajudar a prevenir o sofrimento mental, promovendo assim crescimento pessoal e profissional que beneficia a instituição e a qualidade dos serviços prestados à população.

Uma das sugestões deste estudo, visando à saúde mental e a qualidade de vida do trabalhador Enfermeiro é investigar possíveis características resilientes do trabalhador e as estratégias utilizadas por eles no enfrentamento das situações adversas do trabalho que antecedam o déficit na saúde mental destes profissionais.

Este estudo não esgota o assunto, tampouco revela soluções imediatas para a problemática, mas levanta alguns pontos de reflexão ampliando as discussões em torno da relação trabalho-saúde, especialmente do profissional enfermeiro. Assim, novos estudos serão necessários de forma a estimular o desenvolvimento de estratégias para o fortalecimento da resiliência nesses profissionais.



## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

### REFERÊNCIAS

BARBOZA, D. B.; SOLER, Z. A. S. G. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, v. 11, n. 2, p.177-83, 2003.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições: 70, 2011.

BELANCIERI, M. F; KAHHALE, E. M. S. P. A saúde do cuidador: possibilidades de promoção de resiliência em enfermeiros. *Revista Mineira de enfermagem*, v.15, n.1, p. 121-128, 2011.

BIANCO, M. H. B. *Construção da autonomia da enfermeira no cotidiano: um estudo etnográfico sob o referencial teórico de Agnes Heller*. Cadernos de Divulgação e Cultura; Bauru, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica: Saúde Mental*. Nº 34. Brasília-DF. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_34.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf). Acesso em: jan. 2017, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília, 2012.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico*. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, v.1, 2006.

BUSS, P.M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: CZERESNIA, D., FREITAS, CM. (org). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: editora Fiocruz. p. 15-38, 2003.

CAMARGO Jr., K. R. *Biomedicina, Saber e Ciência: uma abordagem crítica*. São Paulo: Hucitec, 2003.

CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. Sintomas de estresse nos trabalhadores atuantes em cinco núcleos de saúde da família. *Rev Latino-am Enfermagem*. v. 12, n. 1, p.14-21, janeiro- fevereiro, Ribeirão Preto, 2004.

CHAVES, L. D. et al. Satisfação profissional de enfermeiros do trabalho no Brasil. *Acta Paul Enfermagem*. v.24, n.4, p. 507-13. São Paulo, 2011.





## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

- CECCIM, R. B. Educação permanente em Saúde: Desafios ambiciosos e necessários. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v.9, n.16, p.161-78, 2005.
- CURA, M. L. A. D.; RODRIGUES, A. R. F. Satisfação profissional do enfermeiro. Revista Latino americana de enfermagem, v.7, n.4, p. 21-28, outubro, Ribeirão Preto, 1999.
- ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Rev Latino-am Enfermagem. julho/agosto. v. 14, n.4. p. 517-25, 2006.
- ESPÍRITO SANTO, C. C. et al. Por um caminho de compreensão da construção da enfermagem: Uma revisão integrativa da autonomia profissional.Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online. v.2, p. 767-770, outubro/dezembro, 2010.
- FERNANDES, J. S.; et al. Qualidade de Vida dos Enfermeiros das Equipes de Saúde da Família: A Relação das Variáveis Sociodemográficas.Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, jul/set. v.19, n.3, p. 434-42, 2010.
- GINDRI, L.; et al. A percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o trabalho dos enfermeiros.Cogitare Enfermagem.v. 10, n. 1, p. 34-41, janeiro-abril, Curitiba - Paraná, 2005.
- JUTH, V.; et al. How do you feel? Self-esteem predicts affect, stress, social interaction, and symptom severity during daily life in patients with chronic illness.Journal of Health Psychology.v.13, n.7, p.884-894, 2008.
- KRAEMER, F. Z. et al. Autonomia e trabalho do enfermeiro. Revista Gaúcha de Enfermagem. v.32, n.5, p.487-94, setembro, Porto Alegre (RS), 2011.
- MARZIALE, M. H. P. A violência no setor saúde. Revista Latino Americana de Enfermagem, v.12, n. 2, p. 147-152, mar-abr,2004.
- MAURO, M. Y. C. et al. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. Esc Anna Nery Rev Enferm. v. 14, n. 1, p. 13-18, abr-jun, Rio de Janeiro, 2010.
- METZGER, J. L.Mudança permanente: fonte de penosidade no trabalho? Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. v.123, n.36, p. 12-24, São Paulo, 2011.



## EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE

MUNDT, S. E.; KLAFKE, T. E. Processo Saúde-Doença no Contexto de Trabalho em Saúde: Percepções dos Técnicos de Enfermagem de um Ambulatório Hospitalar. *Barbarói*: n.º 29, 2008.

NUNES, C. M. et al. Satisfação e insatisfação no trabalho na percepção de enfermeiros de um hospital universitário. *Rev. Eletr. Enf.* v.12, n.2, p. 252-7, São Paulo, 2010.

PAULA, G.S. et al. O Sofrimento Psíquico do Profissional de Enfermagem da Unidade Hospitalar. *Aquichán*. v.10, n.3, Bogotá, sep/dec, 2010.

SANNA, M. C. Os processos de trabalho em Enfermagem. *Rev. Bras Enferm.* v.60, n.2, p.221-4, mar/abr, 2007.

SANTOS, F. D. et al. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*. v.6, n.1, Ribeirão Preto, 2010.

SATO, L.; BERNARDO, M. H. Saúde mental e trabalho: os problemas que persistem. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 10, n. 4, p. 869-878, 2005.

SILVA, N. C. et al. Transtornos à saúde mental relacionados à intensa rotina de trabalho do enfermeiro: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Estácio Saúde (online)*. v.5, n.2, 2016.

SILVEIRA, D. P.; VIEIRA, A. L. S. "Saúde mental e atenção básica em saúde: análise de uma experiência no nível local." *Ciênc. saúde coletiva*. p. 139-148, 2009.

STACCIARINE, J. M. R.; TRÓCCOLI, B. T. O Estresse na Atividade Ocupacional do Enfermeiro. *Revista Latino Americana de Enfermagem*. v. 9, n. 2, Ribeirão Preto, SP, 2001.

TRAESEL, E. S.; MERLO, A. R. C. A psicodinâmica do reconhecimento no trabalho de enfermagem. *Psico*. v. 40, n.1, p. 102-109. Porto Alegre, jan./mar, 2009.

YUNES, M. A. M.; SZIMANSKI H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: Tavare, J, organizador. *Resiliência e Educação*, Editora Cortez, São Paulo 2001.



REVISTA ELETRÔNICA  
GRADUAÇÃO/PÓS-GRADUAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO  
UFG/REJ

ITINERARIUS  
REFLECONIS

V.15, N.3, 2019  
ISSN. 1807-9342

**EDUCAÇÃO E SAÚDE – DOSSIÊ DO MEIO AMBIENTE**